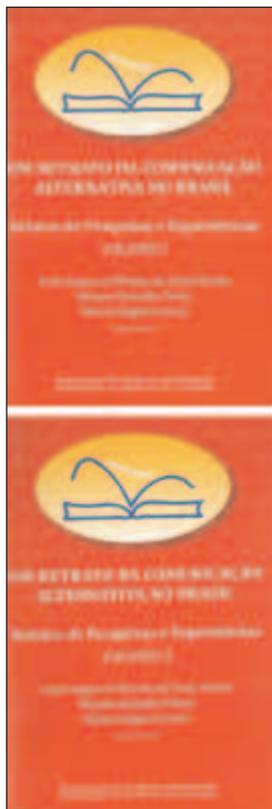


RETRATO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO BRASIL

Patrícia Lorena Quiterio¹



NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula; PELOSI, Myriam Bonadiu; GOMES, Márcia Regina (orgs.): *Um Retrato da Comunicação Alternativa no Brasil: Relatos de Pesquisas e Experiências*. Vol. 1, Rio de Janeiro: Quatro Pontos/FINEP, 2007, 336 páginas.

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula; PELOSI, Myriam Bonadiu; GOMES, Márcia Regina (orgs.): *Um Retrato da Comunicação Alternativa no Brasil: Relatos de Pesquisas e Experiências*. Vol. 2, Rio de Janeiro: Quatro Pontos/FINEP, 2007, 322 páginas.

Ler um livro envolve um ato de compartilhamento. Envolve um leitor e um interlocutor: quando lemos um livro participamos de sua história. A leitura pode até não ser um ato de comunicação imediata, mas a qualquer momento pode-se recorrer à obra e estabelecer um diálogo com seu autor. É o leitor interagindo enquanto interlocutor e participando de sua escritura.

A obra aqui analisada apresenta a Comunicação Alternativa (CA), área de conhecimento multidisciplinar relativamente recente, que emergiu na prática clínica e educacional com o propósito de possibilitar a comunicação de pessoas que, por diversos fatores, não são capazes de oralizar. Mais especificamente, a Comunicação Alternativa envolve o uso de gestos manuais, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos (bi-dimensionais como fotografias, gravuras, desenhos e a linguagem alfabética e tri-dimensionais como objetos reais e miniaturas), voz digitalizada ou sintetizada, dentre outros como meios de efetuar a comunicação face-a-face de

indivíduos incapazes de usar a linguagem oral como aqueles com paralisia cerebral, autismo, deficiência intelectual e deficiência múltipla.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através de um grupo de pesquisa em Comunicação Alternativa, sob a orientação da Professora Dra Leila Nunes, e em parceria com outras universidades, clínicas, instituições públicas e privadas tem buscado divulgar com qualidade esta área do conhecimento.

Em 2003, foi lançado o livro: “Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais”, organizado pela mesma autora, com o objetivo de difundir sobretudo a pesquisa na área de CA desenvolvida na UERJ, nos últimos dez anos.

Com “*Um retrato da Comunicação Alternativa no Brasil: relatos de pesquisas e experiências*” a UERJ volta a difundir estes conceitos, sua aplicabilidade e efetividade na prática junto a pessoas com deficiências. As organizadoras da obra, Dra. Leila Nunes, Dra. Miryam Pelosi e Ms. Márcia Gomes, são pesquisadoras e profissionais que têm uma larga experiência no tratamento e na educa-

¹ Mestranda em Educação Especial, UERJ. Pedagoga, psicóloga. Especialista em Psicopedagogia e Psicomotricidade.

ção de pessoas com deficiência. Os relatos de pesquisas e experiências apresentados sugerem que a utilização sistemática dos procedimentos da Comunicação Alternativa pode favorecer a comunicação intencional e significativa de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais.

Falando em comunicação, esta obra em dois volumes nasceu do encontro de diversos profissionais de diferentes espaços. Este encontro ocorreu na UERJ em novembro de 2005 durante o I Congresso Internacional de Linguagem e Comunicação da Pessoa com Deficiência e o I Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa – ISAAC Brasil. Ambos os eventos contaram com a participação de 265 estudantes, professores, pesquisadores e profissionais de Pedagogia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Informática oriundos de doze estados brasileiros. Nove convidados estrangeiros (da Noruega, Peru, EUA e Portugal) e brasileiros proferiram cinco conferências e ofereceram sete mini-cursos. Foram feitas 40 comunicações orais, 41 apresentações de pôster, quatro de vídeos e quatro demonstrações de *softwares*.

Os dois volumes do livro *“Um retrato da Comunicação Alternativa no Brasil: relatos de pesquisas e experiências”* – compostos por 72 capítulos oferecem os estudos apresentados nos eventos supracitados. O volume 1 envolve a participação de 17 instituições, com destaque para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de Marília (UNESP). Já no volume 2, apresentam-se as contribuições de 23 instituições, das quais se destacam a Associação Educacional Quero-Quero de Reabilitação Motora e Educação Especial de S. Paulo, berço da Comunicação Alternativa no Brasil, e o Centro de Novas Tecnologias da Informação de Portugal (CNOTINFOR).

Elaborar a resenha deste livro foi uma tarefa prazerosa, pois propiciou a aprendizagem, a releitura de conceitos e a escuta de experiências similares ou diferenciadas da prática vivenciada. Ao mesmo tempo, precisou-se refletir e discutir para elaborar uma maneira de apresentar todos os capítulos de modo a não tornar esta leitura cansativa e, assim, desestimular o leitor neste ato de interlocução com a obra. Não, isto não poderia acontecer, este ato de parceria comunicativa não poderia ficar limitado. Espera-se que esta resenha se constitua em um convite para o leitor debruçar-se mais profundamente sobre esta obra.

O volume 1 se inicia com o capítulo intitulado *“Breve histórico da pesquisa em Comunicação Alternativa na UERJ”*, no qual está relatada parte da produção de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, junto a crianças, adolescentes e adultos com paralisia cerebral, autismo e deficiência intelectual que apresentavam extrema dificuldade de se expressar através da fala.

Considerando a população alvo dos estudos exibidos no volume 1 temos o seguinte quadro: Os capítulos 2, 15, 16 e 19 versam sobre a aplicabilidade da CA com pessoas com deficiência intelectual; os capítulos 8, 13, 18, 20 e 33 referem-se a pessoas com autismo. Os diferentes usos da CA junto a pessoas com deficiência física aparecem nos capítulos 4, 6, 7, 10, 11, 14, 26, 27, 29, 31, 32 e 34. Neste volume também comparecem propostas de trabalho e de pesquisa com pessoas com surdo-cegueira nos capítulos 5, 17, 21, 22 e 23. O capítulo 9 descreve uma proposta de intervenção com um indivíduo com afasia e, por fim, os capítulos 7, 25, 28 e 30 oferecem estudos junto a pessoas com múltiplas deficiências.

Considerando as temáticas abordadas no primeiro volume do livro, temos: a inclusão escolar nos capítulos 2, 3 e 29 e a formação de profissionais (professores e terapeutas) nos capítulos 12, 17, 23, 24 e 30. As experiências que visam desenvolver as habilidades comunicativas, expressivas e

sociais através da utilização da CA são compartilhadas nos capítulos 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 17, 28, 29 e 33. Para acompanharmos a implementação e os efeitos do uso continuado da CA sugere-se a leitura dos capítulos 13, 19, 20, 22, 25 e 26. Outra temática bem recorrente neste volume se refere à utilização dos símbolos pictográficos relatada nos capítulos 4, 5, 9, 14, 15, 16, 20, 26, 27, 31 e 34.

Na atualidade, há um crescimento dos trabalhos que visam realizar a avaliação e promoção das habilidades sejam elas comunicativas, expressivas, sociais e cognitivas de pessoas com deficiências. Estes trabalhos estão descritos nos capítulos 10, 12, 15, 16, 18, 21, 26 e 32 do volume 1. Percebe-se também a divulgação de propostas que mostram a relação da CA com a música, a dança, as artes, os jogos lúdicos, o processo de alfabetização e a literatura (capítulos 7, 11, 13, 18 e 21). Sob a perspectiva da inclusão e do favorecimento da comunicação, destaca-se o papel da família presente nos capítulos 8, 14, 23, 30 e 32.

Assim, o volume 1 aborda oito temáticas que propiciam a diferentes profissionais da educação, da saúde e da reabilitação uma visão geral das pesquisas junto a sujeitos com dificuldades ou impossibilidades para a comunicação oral ou escrita.

O volume 2, por sua vez, apresenta uma maior concentração de relatos de estudos de caso. São mais frequentes os relatos de experiências com pessoas com deficiência física (capítulos: 8, 10, 14, 16, 18, 19, 24, 28, 29, 32 e 36) e com múltiplas deficiências (capítulos: 11, 12, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 34 e 37). Os capítulos 4 e 7 apresentam investigações com diversas populações de pessoas não-oralizadas. Trabalhos sobre sujeitos com afasia aparecem nos capítulos 13 e 25.

Nos dois volumes há somente um relato do uso da CA com uma pessoa com surdez que visa explorar a percepção tátil (capítulo 9). O capítulo 30 trata de sujeitos com atraso global no desenvolvimento e os capítulos 23 e 35 versam sobre a educação de pessoas com surdocegueira.

Considerando o exposto, podemos observar como os recursos da CA podem ser utilizados com diversos grupos, com diferentes níveis de necessidades, isto é, desde alterações menores, nas quais a Comunicação Alternativa visa complementar a fala, até disfunções severas na comunicação, nas quais tais recursos se constituem na única forma de comunicação.

No segundo volume são apresentados nove eixos temáticos. O tema da inclusão, presente nos capítulos 10, 12, 15, 19, 29 e 38, ressalta as adaptações curriculares para a classe regular em busca da inclusão escolar e social. A formação de profissionais, que também se faz essencial nas propostas da educação de pessoas com deficiências, foi tratada nos capítulos 27, 31 e 34, incluindo o capítulo 32 que contempla a formação da família. Os capítulos 4, 11, 14 e 30 enfatizam diferentes possibilidades de intervenção que buscam a promoção de habilidades comunicativas, expressivas e sociais.

No volume 2, há um grupo representativo de textos (capítulos 12, 23, 24, 25, 29, 34 e 38) que ressalta a Tecnologia Assistiva (TA) como elemento crítico na vida de pessoas com diferentes limitações. Mais especificamente, a TA se constitui em área de conhecimento interdisciplinar, que busca a promoção da funcionalidade de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A Comunicação Alternativa, enquanto área integrante da Tecnologia Assistiva, voltada para a atuação clínica e educacional, aparece relatada nos capítulos 7, 8, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 33, 37 e 38; sua articulação com outras áreas como as artes visuais, a dança e a alfabetização compõe os capítulos 7, 9, 15, 16, 17, 20, 22 e 37.

Com a proposta de desenvolver as habilidades comunicativas, expressivas, sociais e cognitivas são apresentados trabalhos de avaliação e promoção destas habilidades nos capítulos 26, 35 e 36 deste segundo volume.

Neste segundo volume ainda o leitor tem a oportunidade de se informar sobre o ensino naturalístico, abordagem teórico-metodológica muito empregada no processo de aquisição de linguagem e de comunicação, nos capítulos 2 e 3. Neste volume também são apresentadas histórias verídicas de pessoas com deficiência nos capítulos 5, 6 e 18, além de um relato histórico da Comunicação Alternativa no Brasil.

O grande valor da comunicação alternativa é possibilitar que pessoas não oralizadas ou com dificuldades de comunicação oral e escrita possam ter oportunidades de interação, de diálogo, de escolhas, de construção de conhecimento, garantindo, assim, uma verdadeira inclusão social.

Em vista disso, consideramos que esta obra representa um marco na divulgação da área de Comunicação Alternativa, pois reúne relatos de pesquisas e de experiências elaborados em diferentes instituições públicas e particulares de todo o Brasil, e mesmo no exterior, sendo fidedigna à sua proposta inicial – ou seja, a de retratar o estado da arte da Comunicação Alternativa no Brasil. Ela deve ser objeto de reflexão e discussão em diferentes instâncias, isto é, junto a pessoas com deficiências, terapeutas, professores, educadores e familiares. Os estudos relatados são eloqüentes em destacar os benefícios da Comunicação Alternativa para a inclusão social, cognição, afetividade e autoestima dos indivíduos com distúrbios severos na comunicação com vistas a garantir as condições singulares de reconhecimento dos direitos dessas pessoas enquanto cidadãos.

Para finalizar esta resenha, asseguro que ela não teve a proposta de resumir todo o conteúdo destes dois volumes da obra, pois seria reduzir o valor que esta ocupa tanto em nível de conhecimento quanto de conquista de espaço acadêmico e social para as pessoas que utilizam a Comunicação Alternativa. Tampouco, tem a pretensão de elaborar um julgamento da obra. A leitura da obra suscitou na autora dessa resenha, sobretudo, um profundo respeito e encantamento pela criatividade humana em buscar continuamente a superação das limitações humanas.